

O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis Portuguezes

Publicações

Anuncios, cada linha, typo commum	20 réis
Comunicados	60 "
Reclamos	100 "
Artigos	200 "

LISBOA

Quinta feira 18 de julho de 1895

Assignaturas

Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros....	600 "
Numero avulso	50 "
Paizes da união postal, 24 numeros..	15000 "

RESUMO

Exposição nacional: caça e pesca. — Para Winterthur. — Tiro federal de 1895. — Club dos Caçadores de Vianna do Castello. — A dynamite. — Escola de tiro do Club dos Caçadores do Porto, por B. de Sá. — Caidas da Fadagosa, por Um lavrador do sítio. — Carreira de tiro. — Concursos de tiro civil. — Rapaziadas, por Augusto de Sousa. — Occasão perdida, por De Matos. — A raiva. — Feliz acaso. — Anuncios.

EXPOSIÇÃO NACIONAL

CAÇA E PESCA

TEM proseguido assidua e entusiasticamente os trabalhos preparatorios para a elaboração do programma da Exposição nacional de caça e pesca, iniciada pela nossa modesta folha e tão benevolmente acolhida por El-Rei, pela imprensa e podemos dizer pelo paiz inteiro, pois de toda a parte recebemos adhesões e incitamentos, convencendo-nos de que poderá levar-se a effeito um dos mais curiosos e mais bellos certamens que se tem realiado em Portugal.

Ha, felizmente, entre nós verdadeiras dedicações e não será difficil reunir na primavera de 1896, tudo quanto anda disperso pelas collecções particulares, pelos museus e pelas bibliothecas para dar notavel brilho a um empreendimento que, acreditamos, deixará a melhor impressão e prestará á industria nacional um serviço valioso.

Vae tambem ganhando terreno, a idéa d'um congresso de caçadores e de pescadores, exclusivamente nacional, onde possam discutir-se e fixar-se bases seguras e efficazes tendentes ao desenvolvimento de duas industrias que podem ter largo futuro, e em que hão de formular-se projectos de lei que fixando direitos e regulamentando deveres, definam precisa e claramente o que deve entender-se entre nós por caça e pesca, o que seja o direito de caçar e o de pescar, finalmente as épocas, os terrenos e as aguas, em que as duas industrias poderão exercer-se livre e effizadamente.

Não faltará, por certo, o apoio dos poderes publicos para que a projectada exposição tenha o brilho e a vastidão indispensaveis e estamos certos de que á nossa iniciativa corresponderá a boa vontade de todos quantos presam o que é genuinamente nacional, de todos quantos desejam o engrandecimento do que é nosso.

Trabalhamos pelo engrandecimento da patria, contamos com o auxilio e com o apoio de todos os portuguezes e é convicção nossa que para estas cruzadas do seculo XIX não faltarão soldados, como não faltaram nunca quando se tratava em Portugal do nosso engrandecimento e da nossa gloria.

PARA WINTERTHUR

PARTE no proximo domingo para a Suissa, onde vae assistir e tomar parte no concurso de tiro federal em Winterthur, o nosso distincto amigo o sr. Alexandre Leuzinger, subdito suizo, que ha muitos annos reside entre nós, e que é um dos mais entusiastas e dos mais assiduos frequentadores da *Carreira de tiro* da guarnição de Lisboa.

O sr. Alexandre Leuzinger foi hontem á *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes* despedir-se e offerecer os seus servicos no grande concurso federal. A direcção da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes* pediu ao sr. A. Leuzinger para a representar, por não haver nenhum portuguez que fosse áquella festa.

A redacção do *Tiro Civil* fez igual pedido.

O sr. A. Leuzinger acceitou; e sinceramente devemos agradecer-lhe o obsequio de representar no grande concurso de tiro federal o nosso paiz, onde o sr. Leuzinger tem vivido largos annos, onde tem muitos e bons amigos e onde tantas vezes tem brilhado na *Carreira de tiro* ao lado dos nossos melhores atiradores.

TIRO FEDERAL DE 1895

COMEÇARAM já em Winterthur os tiros de ensaio, e continuarão todos os domingos. Apresentaram-se muitos atiradores.

Em 3 de julho a lista de donativos accusava um total de mais de 176:000 francos.

A concorrência ao tiro federal deve ser extraordinariamente numerosa. O numero de secções inscriptas excede já 300 com a media de 20 atiradores por cada uma. Em Glaris tomaram parte no concurso 178 secções, em Frauenfeld 190.

O programma da festa é o seguinte:

Sabbado 27 de julho.—Recepção da bandeira federal; á 1 hora, banquete em Tonhalle em Zurich; ás 5 horas, chegada a Winterthur.

Domingo 28 de julho.—Abertura da festa. A's 9 1/2, cortejo da festa; ás 10 horas, abertura das secretarias; ás 11 horas, entrega da bandeira; da 1 ás 8 horas, tiro; ás 4 horas, entrega das 20 primeiras taças.

De 29 de julho a 7 de agosto.—Das 6 horas ao meio dia e da 1 1/4 ás 8 horas, tiro; das 8 horas ao meio dia e da 1 ás 8 horas, entrega das taças e relógios.

Quinta feira 1 de agosto.—DIA OFFICIAL.—A's 9 1/2 horas, cortejo, ás 10 horas, inauguração do monumento Furrer;

ao meio dia, banquete; ás 3 1/2 horas, passeio; ás 7 1/2 horas, ceia.

Domingo 4 de agosto.—Não ha tiro até ás 10 horas. A's 9 horas da manhã, serviço divino.

Terça feira 6 de agosto.—A's 8 horas da tarde, encerramento dos concursos de secções e de grupos de espingarda e revolver.

Quarta feira 7 de agosto.—A's 8 horas da tarde, termina o tiro.

Quinta feira 8 de agosto.—A's 9 1/2 horas, distribuição dos premios; ás 3 horas da tarde, entrega da bandeira federal.

CLUB DOS CAÇADORES DE VIANNA DO CASTELLO

DEVE realizar-se no dia 18 do proximo mez de agosto em Vianna do Castello, a inauguração do *Club Instructivo dos caçadores de Vianna do Castello*. Para a festa que por esta occasião alli se realisa e para fazer parte do juro de classificação do torneio foi convidada a direcção da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes.

O officio que para este fim foi dirigido á Associação dos Atiradores Civis Portuguezes é firmado pelo presidente do Club de Vianna, o sr. José Pinto de Araujo Corrêa, um entusiasta a quem não podemos deixar de dirigir os maiores louvôres e a quem a nossa redacção vae pedir a honra de a representar na festa projectada que deixará certamente as mais gratas recordações.

A DYNAMITE

O nosso estimavel collega do *Funchal, O Districto*, de 24 de junho, traz a seguinte local, que vem mais uma vez confirmar o que repetidas vezes temos dito:

«Consta-nos que se continuam a lançar bombas de dynamite com frequencia nas aguas entre Ribeira Brava e Ponta do Sol, para a pesca do peixe.

«Chamamos para o facto a attenção da auctoridade administrativa d'aquella localidade, esperando que ella ponha cobro a estes abusos.»

Isto infelizmente é prégar no deserto, mas apesar d'isso iremos sempre reclamando providencias e esperamos que se realise a *Exposição de caça e pesca*, porque talvez ahi possa dar-se algum impulso benefico, que ponha a coberto altissimos interesses tanto da caça como da pesca, por meio de novas leis, ou responsabilidades para o seu rigoroso cumprimento.

ESCOLA DE TIRO DO CLUB DOS CAÇADORES DO PORTO

ESTA escola de tiro, que funciona regularmente duas vezes por semana no periodo do *defeso*, ás quintas e domingos, está captivando com muita intensidade a affeição dos caçadores e amadores dos exercicios de tiro, que, em crescido numero, em dias de torneio, a animam com a sua compareaencia, n'ella sempre desejada com ardor.

A nova machina de tiro duplo, aos *pigeons-traps*, oferecida por Alfredo Vianna, assiduo frequentador da escola, caçador *enragé*, que sonha todas as noites com gallinholas e perdizes, com caçadas no Sabugal e no Alemtejo, um dos terrores das codornizes d'Estarreja e dos *pigeons-traps* do Club,—a nova machina, como diziamos, tem inspirado aos atiradores tão vehemente enthusiasmo pelos tiros duplos que, a continuar assim, será preciso montar uma fabrica de *pigeons-traps* só para os atiradores e arranjar de proposito uma entulheira para receber a enorme cacaria feita pelos certos tiros que dão em cheio n'esses alvos esplendidos, de tão bello exercicio para todos, quer para os melhores mestres de capello quer para os mais novatos pechotes.

O tiro duplo é agora o tiro da moda do Club, e pena é que nem todos os pombos a elle se prestem convenientemente, dando muitos logar a prejuizos de tempo e de pecunia.

Os passaros, mórmente os seresinos, sahem perfeitamente das gaiolas, falhando apenas um ou outro por acaso; mas os tiros a estas aves pequenissimas são d'uma reconhecida difficuldade. A parte vulneravel d'estes alvos é d'uma pequenez extraordinaria, difficultando ainda mais o tiro o vôo irregularissimo d'estas minusculas aves.

Todavia os frequentadores da Escola, que preterem sempre os tiros faceis, lá se vão ageitando muito bem com elles, com esses seres tão pequenitos, e não se mostram satisfeitos se lhes não proporcionam esses alvos de carne e osso que quasi se não veem no espaço.

A catapulta dos vidros, que durante muito tempo os apresentou sempre de chapa, deu-lhe agora para ser excessivamente caprichosa, e rara é a placa que dispara que não ofereça o gume ao atirador, tornando este tiro d'uma incerteza pasmosa e d'uma desigualdade reprovada.

Dos concursos officiaes, para premios, devia ser banido este alvo, porque colloca os concorrentes n'uma posição melindrosissima, favorecendo uns extremamente e prejudicando outros d'uma maneira extraordinaria.

O torneio de domingo, 14 do corrente, decorreu animadamente, retirando os atiradores, ainda não satisfeitos, só quando sôa a hora do almoço, mas hora essa muito adiantada.

O resultado obtido em 20 tiros, 2 a pombos, 5 a passaros, 3 a espheras de agua, 4 a espheras de vidro, 4 a placas vitreas e 2 a *pigeons-traps* duplos, foi como passamos a dizer:

Dr. P. Ferreira.....	16	tiros	bons
Baptista de Sá.....	16	»	»
Dr. José Ribeiro.....	15	»	»
Manuel d'Oliveira.....	14	»	»
Santos Pinto.....	14	»	»
J. de Mattos.....	11	»	»
Heitor Antunes.....	10	»	»

Mais seis atiradores, que não concluíram o torneio, sahiram-se como vamos mencionar:

João Garcia.....	em 16	tiros	12	bons
Alfredo Vianna..	» 12	»	10	»
Almeida Lemos..	» 12	»	8	»
G. Paulo.....	» 12	»	8	»
A. Sousa.....	» 7	»	5	»
J. Andresen.....	» 7	»	4	»

Em uma *poule* aos pratos duplos, ganhou o bolo Santos Pinto em desempate com Manoel d'Oliveira.

Findo o torneio official, alguns atiradores insaciaveis alvejaram ainda alguns pombos em tiro duplo e outros alvos difficultosos, sobresañdo entre elles o Dr. J. Ribeiro, uma das nossas primeiras espingardas, um caçador de perdizes, que se não vence e que reconhece com a sua pericia preciosa por todos invejada, que a nossa Escola é assazmente proveitosa não só aos que não são ainda peritos nos exercicios de tiro, mas tambem aos que conseguiram ja o diploma d'atiradores eximios, de caçadores experimentados.

Porto — Julho de 1895.

Baptista de Sá.

Nos artigos firmados pelo nosso distincto collaborador, o sr. Baptista de Sá, tem sahido algumas incorrecções que os nossos leitores facilmente podem corrigir e que certamente desculparão.

Diligenciaremos evital as, mas nem sempre é facil e podemos afirmar que é sempre difficil.

CALDAS DA FADAGOSA

REALISOU-SE no dia 10 do corrente uma batida aos lobos nas immediações das Caldas da Fadagosa, Marvão, promovida pelos lavradores d'estes sitios, a quem aquelles bichos damninhos teem destruido parte dos seus trabalhos.

Antes de aventurarmos algumas notas ácerca d'esta famosa batida, precisamos descrever, ainda que a largos traços, a topographia do campo explorado, para que não surprehenda os leitores de *O Tiro Civil*, o resultado de tão cuidadas diligencias dos lavradores.

Limitadas pela corrente perceptada do Sever, as duas formosas propriedades do Pereira e Defesa dos Cavalleiros, alargam-se, em accidentes alcantilados de montes de granito e de Aristo, até á Sófara de Marvão, as dependencias d'estas possessões constituidas por montes pittorescos e quasi inacessiveis, povoados de sovero e azinho, tapetados da urze vicejante e sofrega que mais parecem mattas selvagens do que arbustos de pequeno porte, e por valles fertilissimos, cujo abandono apenas d'alguns annos faz rebotar do seu seio fecundo os macissos mais formosos de fectos arbores onde se esconde tranquillamente toda a bicharada indigena.

Por seu turno a collocação caprichosa das moles gigantes de granito, trabalho insondavel da natureza primitiva, abre cavidades, como templos nos montes que se furtam ao nosso accesso.

Eis em summa o theatro da exploração venatoria a que nos propoemos.

Cuidadosamente postos em linha mais de sessenta batedores, quando o sol tingia de vermelho ardente as copas altas das vetustas soveiros, rompeu a marcha em combinada vozeria a batida aos lobos.

Na margem do Sever a 5 kilometros da linha comprehendida, as esperas aguardavam a pé firme que os lobos, percentindo os batedores procurassem a fronteira de Hespanha.

Tres horas largas como as legoas antigas ali se esperou o cerrar do cerco, com a anciedade do lavrador que vae cevar os seus odios ligitimos na fera audaciosa que lhe traz cançados os seus mastins e destroçados os seus rebanhos.

Debalde esperámos. Aos primeiros gritos da batida um bicho nedio e persentido dirigiu-se tranquillamente á linha dos atiradores. Uma commoção violenta saccudiu as esperas que a avistaram nas alturas do monte. O vento, porém, que ao collocar das esperas deixava passar sem inclinação visivel o fumo tenuissimo do cigarro, começou a soprar de leve dos atiradores para a batida. Não era preciso mais, estava frustrada a batida! O bicho parou como que avisado e la-deando a linha das esperas, distancian-do-se sempre, foi esconder-se nos montes visinhos livre dos batedores e dos tiros.

E foi o unico que se avistou. Foi o unico que mais se aproximou, porque os outros, que appareceram muitos aos batedores, nem ao menos os poderam arrancar dos seus esconderijos secretos e defendidos.

Estes bichos perigosos que infestam os nossos campos, regalados de farta preza dos rebanhos indefesos, vivem afoitamente n'estas immediações escabrosas reproduzindo-se assustadoramente na benigna hospitalidade d'estes accidentes dos montes e d'esta luxuriante vegetação dos arbustos dos valles.

Aqui fica exposta a idéa d'uma cruzada.

Organise-a o *Tiro Civil*, traga ao campo infestado a pericia dos seus mestres e a persistencia dos seus amadores e farta gloria levará para a sua instituição.

Um lavrador do sitio.

CARREIRA DE TIRO

No domingo 14 do corrente, dispararam-se 1:200 tiros da arma de guerra.

A disposição dos alvos era a seguinte: alvos 1 e 2, normal a 100^m; 3 e 6, normal a 300^m; 4 e 5, figura em pé, a 300^m; 7 e 8, normal a 400^m.

As *poules* ganham adeptos, no domingo fizeram-se tres, nos alvos de figura em pé, a 300^m com séries de 10 tiros; na primeira entraram os seguintes atiradores: Manoel José Magalhães, acertou 7 balas; M. Hermann, 4; Prospero Meyrelles, 3; Guilherme Silva, 2; A. Leuzinger, 2; João C. Pedroso, 1; Fausto Guedes, 0.

Na segunda: Manoel José Magalhães, 8; Guilherme Silva, 7; Fausto Guedes, 6; P. Meyrelles, 4; M. Hermann, 4; João C. Pedroso, 0.

Na terceira: Manoel José Magalhães, 6; João C. Pedroso, 3 e Guilherme Silva, 1.

Foi o sr. Manoel José de Magalhães que teve as honras da tarde, ganhando as tres *poules*. Para domingo ha diversos desafios, que serão liquidados, pelo numero de balas mettidas nos alvos.

No alvo de figura de pé a 300^m, o sr. João C. Pedroso, n'uma série de 10 tiros, empregou 8, e o sr. Felagueiro, no alvo a 400^m, em duas séries de 10 tiros, em cada uma d'ellas empregou 8 balas.

CONCURSOS DE TIRO CIVIL

(Continuado do n.º 19)

Ao 2.º grupo, *Atiradores Cívicos Nacionais*, concorreram 136 indivíduos, dando o seguinte resultado:

	Balas acertadas
1 Alexandre Leuzinger.....	9
2 A. Candido Cardoso.....	9
3 J. A. Rodrigues d'Aguiar Junior.....	8
4 J. Carrilho Garcia.....	8
5 L. Fausto Guedes Dias.....	8
6 Prospero Meyrelles.....	8
7 Roberto Roger Moser.....	8
8 A. J. d'Oliveira.....	7
9 A. Zuber Luhta.....	7
10 Eduardo Rodrigues da Costa.....	7
11 Fraga Pery de Linde.....	7
12 Joaquim da Costa.....	7
13 José Luiz.....	7
14 M. Cosme Gomes.....	7
15 M. Hermann.....	7
16 Paulo Rohner.....	7
17 A. Dias Falagueiro.....	6
18 Eduardo Jayme Aldim.....	6
19 Ignacio Franco.....	6
20 João Consiglieri Pedrozo.....	6
21 Luiz Fernandes.....	6
22 Alexandre Januario.....	5
23 A. da Cunha Machado.....	5
24 Antonio Severo P. da Costa.....	5
25 A. M. da Silva Vellozo.....	5
26 Augusto Seixas.....	5
27 Benoit Schenkel.....	5
28 L. J. Gonçalves.....	5
29 Emilio Kesselring.....	5
30 F. Maximo d'Abreu.....	5
31 F. Moraes Sarmiento.....	5
32 Francisco da Silva.....	5
33 Frederico Krüger.....	5
34 Gaspar Rodrigues.....	5
35 J. Antonio Conducto.....	5
36 José Matheus.....	5
37 Manuel.....	5
38 Manuel Antunes Ribeiro.....	5
39 M. J. de Magalhães.....	5
40 Rodrigo Peixoto.....	5
41 A. Freitas Cardoso.....	4
42 A. Pereira Roldão.....	4
43 Antonio Dias.....	4
44 Antonio J. Rodrigues.....	4
45 A. Rodrigues Ferreira.....	4
46 Diogo Corrêa da Silva.....	4
47 Francisco dos Santos.....	4
48 Gil Dias.....	4
49 Gil Portocarrero.....	4
50 Guilherme Fonseca.....	4
51 João Ivens Ferraz.....	4
52 L. R. Saldanha Dias.....	4
53 T. Augusto Lopes Junior.....	4
54 A. Egidio Queiroz.....	4
55 A. J. Silva Pereira.....	3
56 Charles Jeand.....	3
57 F. Del-Negro.....	3
58 F. João Rosa.....	3
59 F. de Paula Mello.....	3
60 Francisco Sá Chaves.....	3
61 João Amaral.....	3
62 João Carvalho.....	3
63 João F. Barreto.....	3
64 J. Felix P. Junior.....	3
65 Julio Gomes.....	3
66 Ligorio S. da Silva.....	3
67 N. A. da Conceição.....	3
68 Pedro Grillo.....	3
69 Venancio d'Araujo.....	3
70 André Ponce Macias.....	2
71 Antonio Bravo.....	2
72 A. E. da Silva Cruz.....	2
73 A. d'Oliveira Pinto.....	2
74 Damião Lopes Guilherme.....	2
75 Eduardo Tação.....	2
76 Eugenio Bouquet.....	2
77 F. Mendes da Costa.....	2
78 Germano Dias.....	2
79 João Gerge d'Almeida.....	2
80 J. M. Alves Guimarães.....	2
81 J. Marques d'Almeida.....	2
82 J. Souza Padesca.....	2
83 José da Costa.....	2
84 J. J. Lopes Monteiro Junior.....	2
85 José Ricardo.....	2
86 Manuel Joaquim Lino.....	2
87 Oscar Zuber.....	2
88 P. Rodriguez Melião.....	2
89 A. da Silva Passos.....	1
90 Acrisio Mendes.....	1
91 Antonio Maria Ferreira.....	1
92 A. M. Botelho Lacerda Lobo.....	1
93 Antonio da Silva.....	1
94 A. Afonso Cesar.....	1
95 Bento Corrêa.....	1

96 B. dos Santos Leitão.....	1
97 C. M. Casqueiro.....	1
98 F. D. da Conceição Carmo.....	1
99 Francisco Gonçalves.....	1
100 Frederico Chauti.....	1
101 J. F. Peixoto Jimenes.....	1
102 João Torres.....	1
103 Joaquim Guilherme Quintas.....	1
104 J. L. d'Abreu Castello.....	1
105 José Mendes Gouvêa.....	1
106 J. Thomaz Coelho.....	1
107 Luiz Claro Ferreira.....	1
108 Luiz Ivens Ferraz.....	1
109 Luiz Nogueira.....	1
110 Manuel Antonio.....	1
111 M. J. Mendes Saldanha.....	1
112 N. da C. José Ferreira.....	1
113 R. O. Boaventura Ferraz.....	1

Recapitulação: — Com 9 balas, 3; com 8 balas, 4; com 7 balas, 9; com 6 balas, 5; com 5 balas, 19; com 4 balas, 13; com 3 balas, 16; com 2 balas, 19; com 1 balas, 25; e com 0 de balas, 20. Faltaram 3. Total, 136.

(Continúa)

RAPAZIADAS

QUANDO residi em Bemfica, travei conhecimento com um excellente rapaz, que tinha a mania de ser caçador.

Era vèl-o aos sabbados, todo azafamado com a limpeza da espingarda, e fazendo constar que no dia seguinte ia á caça.

E na verdade, mal os primeiros alvares da madrugada appareciam no horizonte, já o bom do meu visinho se achava em marcha, de espingarda ao hombro e sacco a tiraçollo.

Regressava muito de noite, cansado, coberto de pó e de suor. E se lhe perguntavamos pela caça, tinha sempre a contar-nos uma série de peripecias, que lhe haviam acontecido, sem nunca apresentar uma peça merecedora de tiro.

Um dia, de camaradagem com dois rapazes, resolvemos fazer-lhe uma *partida*.

Passámos-lhes á porta no momento em que elle se preparava para a grande caçada do dia seguinte.

— Pelo que vêmos, o amigo vae amanhã á caça.

— E' verdade. Tenho grande paixão por esse passatempo, como sabem.

— Ainda hontem fallámos a seu respeito.

— A proposito?

— A proposito de um formidavel coelho, que, ha tres ou quatro dias, temos visto acolá, ao pé da nora.

— Ora essa! Tão perto, e eu sem o saber!

— Nós temos dito: — se aqui estivesse fulano, com a sua *caçadeira*...

— Era um coelho morto, com certeza. Pois amanhã vou procurar-o.

E fiel á sua promessa, la foi em busca da caça appetecida.

Fizemos-nos encontrados.

— Vou vêr se tenho a felicidade de empregar uma chumbada no tal bichinho. Mas como lhe cheira a caçador é provavel que não appareça.

— Temos quasi a certeza que o ha-de vêr. Siga este carreiro e tome á direita da nora. Por aquellas redondezas encontra logo o rasto...

Proximo do logar indicado, o bom do caçador começou a andar com certa precaução, ora curvando-se, ora erguendo-se, procurando descobrir caça. De repente pára, baixa-se, levanta-se devagarinho, inclina o corpo para a frente, torna a baixar-se e caminha quasi de joelhos; pára novamente, mette a espingarda á cara, demora a pontaria e desfecha.

O tiro não falhára, porque o vimos correr, aos saltos, e baixar-se para levantar do chão um bello coelho, que elle contemplava por algum tempo.

Mas de repente olha em redor, e ao avistar-nos arremessa desesperadamente o coelho na direcção em que nos achavamos.

Tres estrepitosas gargalhadas retumbaram nos ares e como balas foram ferir de morte o caçador.

O coelho era embalsamado.

Augusto de Sousa.

OCCASIÃO PERDIDA

FOI em dezembro de 187... , ha mais de vinte annos; tinha-se organizado uma montaria aos lobos, em que se reuniram uns quinze caçadores, prudentes e experimentados.

Tratava-se de desembaraçar a região de alguns lobos grandes (diziam ser quatro ou cinco) que, chegado o inverno, tinham feito bastantes estragos nas herdades dos arredores; haviam desaparecido muitas gallinhas, carneiros e cães; um d'estes ultimos, velho e de pequena estatura, fôra estrangulado, por assim dizer, á vista do dono a quem durante dez annos tinha prestado excellentes serviços, e os camponezes, quando recolhiam a casa, noite fechada, tinham se visto mais d'uma vez acompanhados até ás portas das herdades por esses malfetores de olhos brilhantes, que deslissavam silenciosamente ao longo da estrada.

Não se fallava senão em lobos por toda a parte.

No dia combinado um batedor percorrerá os bosques e annunciara-nos tres animaes acoitados n'um recinto que teria uma centena de hectares.

Tomaram-se as disposições aconselhadas para estes casos; todos os atiradores, como de costume, haviam sido collocados em bom vento, uma linha dupla se estabelecera principalmente em frente do bosque e nas moitas que se viam na planície do lado da floresta que, segundo todas as probabilidades, os animaes tentariam alcançar.

Pela minha parte estava postado no extremo d'um espesso matagal além do qual podia vêr, por uma aberta, um vasto espaço em que se erguiam algumas velhas faias.

Os batedores tinham occupado os postos e quatro cães se haviam largado na pista dos animaes; tinham soltado alguns latidos isolados, os gritos dos batedores mal começavam a ouvir-se e já se podia distinguir, sobre a neve deslumbrante, uma fôrma alongada deslissando por entre as raras arvores; era um dos lobos que procurava occultar-se.

Parou pouco depois e, quasi no mesmo instante, um pouco mais atraz, vi segundo animal sair prudentemente da moita que em parte o occultava e junto á qual se estendeu com a barriga no chão.

Os dois animaes ficaram assim alguns instantes, hesitando no que deveriam fazer e parecendo perplexos entre a inquietação que lhes inspiravam os latidos dos cães e certas emanções suspeitas que pareciam chegar até elles do lado em que estavam postados, embora em bom e muito bom vento.

Estavam pelo menos a duzentos metros, muito longe para que podesse pensar em mandar-lhe a bala com que es-

tava carregado o primeiro cano da minha espingarda, que sendo *choke bored*, não podia receber balla no cano esquerdo; mas este segundo cano tinha um cartucho cuidadosamente carregado com chumbo grosso que a tal distancia não teria effeito tambem.

Entretanto, aos gritos dos batedores entrados no recinto atraz dos cães, os dois lobos, sem se apressarem, dirigiram-se em linha recta para a direita, para o logar, proximo do qual estava collocado, e onde logo os perdi de vista.

Compreende-se se, não podendo ver, que abria bem as orelhas.

Durante alguns minutos nada se moveu, minutos longos como seculos, em que o coração palpita apressadamente, com essas palpações deliciosas e terribes que todos os caçadores conhecem.

Entretanto, a uns vinte passos proximoamente, dois ou tres pequenos focos de neve, caindo dos ramos rentios d'um carvalho, attrahiram a minha attenção; comtudo nada se havia movido, nem a mais pequena ave havia passado alli...

Finalmente, á força de olhar para todos os lados, vi arrastando-se lentamente, mesmo junto do tronco do carvalho, um dos lobos, um animal enorme; ia com a barriga no chão meio occulto pelos cardos.

Fôra elle que, tocando na haste rentia tinha feito cair os dois ou tres focos de neve que me haviam despertado a attenção.

Não suspeitava da minha presença, pelo menos assim o julgava.

Vagarosamente levei a arma á cara, tendo o cuidado de não tocar n'uma folha sequer, mas apesar da minha muita prudencia, o animal desconfiara e o salto que deu para se metter no bosque confundiu-se com a detonação da minha espingarda; no mesmo instante, o outro lobo, saltava na estrada seis passos á minha esquerda.

Naturalmente, quiz fazer fogo; mas foi inutilmente que puchei o gatilho, a arma não se disparou.

A surpresa, talvez tambem a commoção que me havia causado aquella subita apparição e absolutamente inesperada, tinha me feito puchar duas vezes o mesmo gatilho! Tinha dirigido ao primeiro lobo o meu tiro de zagalotes e em vez de puchar o primeiro gatilho, quando o segundo animal saltou havia continuado a comprimir desesperadamente o mesmo.

Aquelle que nunca peccou que me condemne! Não será mais severo do que eu proprio fui. Sonhei durante um mez com este acontecimento, por pouco não adoeci!

Tinha ficado immovel, no meu posto, cabisbaixo, como é facil de suppor, e alem d'isso sem saber o que seria do animal a que havia atirado. Nenhum outro tiro se ouvira além do meu.

Entretanto os cães que haviam seguido o rasto do animal a que não havia feito fogo, tinham-se afastado, quando no meio do recinto alguns gritos de bom agoiro, no meio dos quaes se distinguiram estas palavras:

«Cá está um! Ah! o patife, como é bonito!»

Effectivamente era um bello animal, um lobo velho e grande e o primeiro que matava.

Fizeram-me muitos cumprimentos mas não poderam consolar-me de haver perdido a unica occasião em toda a minha vida de matar dois lobos n'um *double*.

De Maleffre.

A RAIVA

HA bastante tempo já que em todos os periodicos se falla em cães damnados e em pessoas mordidas. Geralmente diz-se, que é no verão que apparecem mais frequentemente os cães raivosos; na verdade a raiva nota-se principalmente na primavera e no outomno.

Porque?

Uns dão uma explicação, outros outra e não se fixou ainda ao certo, podendo comtudo afirmar-se, que a raiva só apparece transmittida, nunca espontaneamente.

Não é, porém, d'isto que tratamos n'este momento.

O que é preciso dizer, é que a maioria dos cães mortos como raivosos, não teem a terrivel doença.

Exemplo:

Um cão vae tranquillamente pela rua; passa uma creança, puxa-lhe pelas orelhas ou pela cauda; o animal responde com uma dentada; a creança chora, o cão foge. Perseguem-no e o animal assusta-se. Passados alguns instantes de carreira desordenada, está fatigado, os olhos injectam-se-lhe, a lingua sae-lhe congestionada, da bocca aberta; todo o animal exprime terror.

Gritam: «Está damnado!» e fogem todos até que um policia, valente entre todos, com uma espadeirada mata o desgraçado animal.

E ninguém se atreva a dizer deante dos espectadores commovidos por aquelle drama improvisado, que talvez o cão não estivesse damnado; quem o fizer será apupado. Não se renuncia facilmente a commoções d'esta ordem.

Mas que os jornaes venham cheios de casos de cães raivosos não surprehende. O que é extraordinario é que, sempre, nos casos relatados, o veterinario que fez a autopsia pôde afirmar, em vista das lesões observadas, que o animal estava hydrophobo.

E o facto é que, se perante o animal vivo se pôde ter a certeza, em presença do cadaver só pôde haver presumpções.

D'este modo declarando como raivosos todos os cães mortos na via publica e mandando as pessoas mordidas para o Instituto Pasteur, assusta-se inutilmente o publico e falsea-se a estatistica.

(De *La Chasse Illustrée*).

FELIZ ACASO

UM velho caçador, a quem 93 annos de idade não poderam amortecer o fogo sagrado, contou-me o seguinte engraçado episodio, acontecido durante uma das suas caçadas.

Levantára-se uma lebre, que foi corrida pelos galgos.

O terreno era accidentado, e em poucos momentos lebre e cães desapareceram á vista dos caçadores.

Passado tempo voltaram os cães, trazendo vestigios visiveis de terem abocado a lebre.

O roubo n'estas condições é vulgarissimo, e os caçadores julgaram que alguém se tivesse apropriado da lebre e enxotado os cães.

Vieram os commentarios proprios do caso, dizendo cada um o castigo que na sua opinião deveria ter o delinquente; — continuou a caçada, e quando acamparam para merendar, em logar assombrado e proximo a uma fonte, um dos

companheiros, que se desviára um pouco, exclamou de repente, e por brincadeira:

— Lá está o ladrão da lebre!

Qual não foi a admiração de todos, quando á tal exclamação viram sahir detraz d'uma arvore, pallido e tremulo, um pobre rapazola, apresentando a lebre, pedindo perdão, e que lhe não batessem.

Dera-se o caso d'irem parar justamente onde elle se escondera.

ASSOCIAÇÃO

DOS

ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Fundada em 16 de novembro de 1893

SÉDE

225, l.º — Rua da Magdalena — 225, l.º

LISBOA

INSTRUÇÃO

Esgrima

Segundas, quartas e sextas

Classe de florete, das 8 1/2 ás 10 h. da noite.

» » sabre, » 10 1/4 ás 11 1/2 da noite.

Classe de esgrima de florete para os filhos dos socios de 10 a 15 annos nos mesmos dias dos adultos, das 8 horas ás 8 1/2 da noite.

Tiro

Terças e sabbados

Classe de theoria de tiro, das 8 1/2 ás 11 1/2 h. da noite.

Instrução militar

Quintas feiras

Classe de esgrima de bayoneta, das 9 ás 11 1/2 h. da noite.

Quota mensal minima 300 réis, sem joia

Diploma com o retrato 500 réis

A matricula nas classes de esgrima não importa augmento de quota para o socio

Gabinete de leitura e bibliotheca

EDITOR RESPONSÁVEL

MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 41

AOS CAÇADORES



Grande Deposito de Espingardas

de 1 e 2 canos dos systemas

A PISTON e FOGO CENTRAL

CARABINAS

Colt e Winchester de 12 e 15 tiros; calibre 22, 32 e 44. CARABINAS Flobert, Mc-rwin, Hulbert e d'outros systemas.

REWOLVERS

De diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith-Wesson, Colt, Hulbert e outros.

Grande sortimento de todos os accessorios concernentes aos caçadores. Cargas para todos os systemas de revolvers e carabinas. Legitimas cargas americanas para as carabinas COLT e WINCHESTER e para os revolvers COLT e SMITH WESSON, superiores ás de fabricação ingleza.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 48 a 56

LISBOA